

AGOSTO LILÁS

136 mulheres são acompanhadas pela Patrulha Maria da Penha em Tangará

Programa oferece acompanhamento à mulheres vítimas de violência

REDAÇÃO DS / Serra FM

Criada para punir casos de violência doméstica e familiar contra mulheres, a Lei Maria da Penha completa 16 anos no próximo domingo, dia 7 de agosto. A data será lembrada durante todo o mês com a campanha Agosto Lilás, que tem como objetivo dar visibilidade ao tema e ampliar os conhecimentos sobre os dispositivos legais existentes e como auxiliar as mulheres que sofrem essas violências, esclarecendo sobre as diversas formas de violência doméstica, sobre os direitos das mulheres e sobre a necessidade da equidade de gênero.

Em Tangará da Serra

a data será discutida no Fórum Permanente de Políticas Públicas para a Mulher, com lançamento nesta segunda-feira, dia 1º de agosto, com a participação da Patrulha Maria da Penha. O Programa de Policiamento Patrulha Maria da Penha é um serviço desenvolvido pela Polícia Militar em Tangará da Serra e outras cidades de Mato Grosso, oferecendo acompanhamento à mulheres vítimas de violência doméstica e que possuem medidas protetivas decretadas pelo Poder Judiciário.

A fiscalização do cumprimento das medidas é feita com visitas solidárias, ou seja, monitoramento presencial da segurança e interação virtual com as vítimas, oferecendo, através de parcerias, serviços de saúde, educação, serviço social e palestras. O programa busca o resgate do

direito à vida, dignidade e segurança das mulheres vítimas e suas famílias.

A coordenadora da Patrulha Maria da Penha em Tangará, Subtenente PM Patricia Edivirges Duarte, lembra que a patrulha foi lançada no dia 22 de fevereiro de 2021 e contabiliza 581 mulheres assistidas. Atualmente, 136 mulheres são acompanhadas pela Patrulha Maria da Penha – mulheres que ainda estão em situação de vulnerabilidade e que a medida protetiva ainda está sendo descumprida.

“A gente faz o acompanhamento porque tem mulheres que não denunciam. Tem a medida protetiva e está ocorrendo o descumprimento e ela, por medo, por coação, deixa de registrar o descumprimento da medida”, relata a coordenadora, ao ressaltar a importância dessa denúncia, que pode ser feita através do 190. “O



Subtenente PM Patricia Edivirges Duarte

descumprimento da medida protetiva é um crime e crime inafiançável”.

O trabalho favorece, antes de tudo, uma quebra de paradigmas que possibilita salvar vidas de muitas mulheres. No Estado, por exemplo, não foi registrado nenhum caso de feminicídio entre as 3.177 mulheres acolhidas

e acompanhadas pelo programa, no ano de 2021.

Foram recebidas pelo programa o total de 7.612 medidas protetivas de urgências. Deste número, houve descumprimento da ordem judicial em apenas 110 casos, resultando em uma eficiência de 99% na fiscalização das medidas protetivas.

TANGARÁ DA SERRA

Rede de enfrentamento à violência doméstica está sendo estruturada

Expectativa é que Termo de Cooperação seja assinado este mês

REDAÇÃO DS / Serra FM

O Programa de Policiamento Patrulha Maria da Penha existe há mais de um ano em Tangará da Serra, contudo, para que seu atendimento seja completo, precisa de uma rede de apoio consolidada.

Essa Rede de Enfrentamento à Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher realiza ações de forma articulada com órgãos e instituições para a efetivação das políticas públicas para mulheres. Criadas nos municípios, funcionam como portas de entrada para a acolhida e encaminhamento das mulheres para os devidos atendimentos.

Os serviços, especializados e gratuitos realizados por meio das secretarias municipais, como saúde, assistência social, psicologia, trabalho, se-



O programa busca o resgate do direito à vida

gurança pública auxiliam no resgate da autoestima e dignidade das mulheres vítimas de violência doméstica e de gênero.

A Lei Maria da Penha (N. 11.340/2006) determina essa integração e em Mato Grosso, o Poder Judiciário fomenta o engajamento dos atores para a criação, estruturação e fortalecimento das redes em todo Estado. Em Tangará da Serra essas discussões para a consolidação dessa Rede

de Enfrentamento à Violência Doméstica e Familiar estão adiantadas e a expectativa, segundo a coordenadora da Patrulha Maria da Penha em Tangará, Subtenente PM Patricia Edivirges Duarte, é que o Termo de Cooperação seja assinado este mês.

“Uma rede que vai ligar todos os poderes (...) para que a gente possa estar fazendo o acolhimento da vítima em todos os sentidos”.

ORIGEM

Maria da penha é símbolo de luta por justiça



Maria da Penha

Redação DS

Em 1983, Maria da Penha Maia Fernandes, então com 38 anos, foi vítima de dupla tentativa de feminicídio por parte de seu ex-marido, Marco Antonio Heredia Viveros. Primeiro, Viveros lhe deu um tiro nas costas, o que a deixou paraplégica. Depois, quando ela voltou do hospital, o então marido tentou eletrocutá-la no banho. Maria da Penha conseguiu sair de casa, com a ajuda de familiares, e passou mais de 15 anos lutando por justiça para que o crime não ficasse impune.

A história de Maria da Penha escancarou uma situação recorrente no Brasil: o fato de que a violência sofrida por ela não era uma violência qualquer, mas sim em função de ela

ser mulher. “Ou seja, o fato de ser mulher reforça não só o padrão recorrente desse tipo de crime, mas também acentua a impunidade dos agressores”, resume o site do Instituto Maria da Penha, que a brasileira fundou para contribuir no enfrentamento à violência doméstica.

Em 7 de agosto de 2006, após mobilização de diferentes organizações de defesa das mulheres, foi sancionada a Lei Maria da Penha. O objetivo era criar mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher.

Entre esses mecanismos estão a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher e a ampliação das medidas de assistência e proteção às mulheres em situação de violência doméstica e familiar. Outra consequência foi o surgimento das Delegacias Especializadas de Atendimento à Mulher (DEAM), cuja função é dar maior sustentação às reclamações da população feminina contra as agressões sofridas, na maioria das vezes, no âmbito doméstico.